

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB  
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E SOLOS  
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL

**EMMANUELA SANTANA NOVA**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS  
COM POTENCIAL MEDICINAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA - BA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**Janeiro / 2014**

EMMANUELA SANTANA NOVA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS  
COM POTENCIAL MEDICINAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/*Campus* Vitória da Conquista - BA, para obtenção de título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro de Paula

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Janeiro / 2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- UESB**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E SOLOS**  
**CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

*Campus de Vitória da Conquista*

**DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO**

Título: Levantamento Etnobotânico de Espécies Arbóreas de Potencial Medicinal no Município de Vitória Da Conquista – BA

Autor: Emmanuela Santana Nova

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de BACHAREL EM ENGENHARIA FLORESTAL, pela Banca Examinadora:

---

Prof. D.Sc. Alessandro de Paula – UESB

---

Prof<sup>a</sup> M.Sc. Rita de Cássia Antunes de Paula - UESB

---

Prof.<sup>a</sup> D.Sc. Patrícia Anjos Bittencourt Barreto

Data da realização: 21 de Janeiro de 2014.

UESB – Estrada do Bem Querer, Km 04.

Telefone: (77) 3424-8600

FAX: (77) 3423-7038

Vitória da Conquista – BA

Email: ccengflor@uesb.edu.br

*A formatação do presente trabalho segue as normas textuais da Revista Enciclopédia Biosfera.*

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS COM POTENCIAL MEDICINAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Emmanuela Santana Nova<sup>1</sup>, Alessandro de Paula<sup>2</sup>

1. Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitoria da Conquista, Ba, Brasil – emmanuelanova@yahoo.com.br
2. Engenheiro Florestal, Dr., Professor do curso de Engenharia Florestal, Depto. de Engenharia Agrícola e Solos, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitoria da Conquista, BA, Brasil – apaula@uesb.edu.br

**RESUMO:** Pode ser considerada planta medicinal aquela que possua substâncias usadas com finalidade terapêutica ou usadas como matéria prima na síntese de compostos químicos e farmacêuticos. A etnobotânica é a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem. De outro lado, consiste também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais dos vegetais pelas pessoas. Com o propósito de contribuir para o estudo e conhecimento de espécies arbóreas de potencial medicinal, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a relação da comunidade local com o uso medicinal das árvores. Para tanto, procedeu-se um levantamento etnobotânico das espécies de potencial medicinal no município de Vitória da Conquista, por meio da aplicação de questionário de entrevista estruturada. Os dados foram coletados em duas localidades do município: Assentamento Santa Marta e na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O período de coleta de dados compreendeu os meses de novembro e dezembro de 2013. Foi realizado um total de 50 entrevistas abrangendo ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 78 anos. Foram registradas 46 espécies medicinais de uso comum, pertencentes a 25 famílias botânicas. Com relação às essências florestais arbóreas, foram verificadas 12 espécies pertencentes a sete famílias, quais sejam: Fabaceae, Anacardiaceae, Solanaceae, Myristicaceae, Rosaceae, Lauraceae e Myrtaceae. Quanto ao uso e conhecimento dos recursos vegetais concluiu-se que, apesar das espécies medicinais registradas serem fonte primária de matéria para os remédios, as espécies arbóreas ainda são pouco exploradas.

**Palavras-chaves:** Plantas medicinais, etnobotânica, aplicações tradicionais

## **Ethnobotanical Survey of Potential Medicinal tree Species in the Municipality of Vitória da Conquista- BA**

**ABSTRACT:** It can be considered that the medicinal plant which possesses substances used for therapeutic purposes or used as a raw material in the synthesis of pharmaceuticals and chemicals. Ethnobotany is the science that studies the

---

dynamic interactions between plants and man. On the other hand, also consists in understanding the uses and applications of traditional vegetables by people. In order to contribute to the study and knowledge of tree species of medicinal potential, the present study aimed to evaluate the relationship of the local community with the medical use of trees. For that, we proceeded to an ethnobotanical survey about medicinal species potential in Vitória da Conquista, through the application of a structured interview questionnaire survey. The data were collected at two locations in the city: Assentamento Santa Marta (Santa Marta Settlement) and at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (State University of Southwest Bahia). The period of data collection occurred between November and December 2013. A total of 50 interviews were conducted covering both sexes, with people aged between 18 to 78 years. Were recorded 46 medicinal species in common use, belonging to 25 botanical families. Regarding the arboreal forest essences, were found 12 species belonging to seven families, namely: Fabaceae, Anacardiaceae, Solanaceae, Myristicaceae, Rosaceae, Lauraceae e Myrtaceae. Regarding the use of plant resources and knowledge it was concluded that, despite the medicinal species recorded are the primary source of matter for drugs, tree species are still little explored.

**Keywords:** Medicinal plants, ethnobotany, traditional applications

## INTRODUÇÃO

Conforme a Organização Mundial de Saúde (2003), planta medicinal é aquela que possua, em qualquer de suas partes, substâncias usadas com finalidade terapêutica ou usadas como matéria prima na síntese de compostos químicos e farmacêuticos. Denomina-se de princípio ativo as substâncias contidas nas plantas e que possuem efeito terapêutico.

Segundo Araújo (2009), acredita-se que o uso medicinal de plantas seja tão antigo quanto o próprio homem. O ser humano, desde o início dos tempos teria percebido os efeitos curativos das plantas medicinais e notado que, administrado de alguma forma (pó, chá, banho e outros), proporcionava a recuperação da saúde do indivíduo (BORBA e MACEDO, 2006).

Especialmente no Brasil, a utilização de plantas no tratamento de doenças é originada fundamentalmente nos conhecimentos legados pelas culturas indígena, africana e européia. É sabido que a cultura brasileira é resultado desta mistura de etnias, tanto no aspecto espiritual, como material, o que gerou uma grande diversidade de conhecimentos existentes no país (BORBA e MACEDO, 2006).

A utilização terapêutica das plantas é a origem e o resultado de múltiplos saberes e práticas, originados da organização social e produtiva de comunidades tradicionais. Trata-se de prática bastante comum, principalmente no meio rural e urbano de baixo poder aquisitivo (ARAUJO, 2009).

De acordo Amoroso (2002), a etnobotânica pode ser conceituada como a ciência que estuda as interações dinâmicas entre as plantas e o homem. De outro lado, consiste também na compreensão dos usos e aplicações tradicionais dos vegetais pelas pessoas. Ligada à botânica e à antropologia, é uma ciência

interdisciplinar que também engloba conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos.

Além do entendimento a respeito das propriedades etnobotânicas contribuir para o conhecimento científico das espécies vegetais, seu estudo deve ter como foco, também, na reversão do conhecimento fornecido pelos informantes para sua própria comunidade. Desta forma, a etnobotânica não serve apenas como ferramenta para resgatar o conhecimento tradicional, mas também é importante no resgate dos próprios valores das culturas que entra em contato (DELWING et al., 2007).

Por meio da etnobotânica é possível, ainda, a identificação de práticas adequadas ao manejo da vegetação. Sendo assim, a valorização e a vivência das comunidades servem de fundamento para pesquisas sobre o uso adequado da biodiversidade, o que não apenas incentiva o levantamento das espécies, mas também contribui para sua preservação (DELWING et al., 2007).

No exame sobre a relação homem-natureza nos dias atuais, é de grande valia o entendimento do modo pelo qual as populações locais percebem o meio a sua volta, e a forma que interagem com ele (AMOROZO, 2002).

Pesquisas indicam que, nos últimos anos, tem sido crescente a aceitação da fitoterapia no Brasil, o que tem ocasionado um crescimento da sua produção para fins comerciais. Também tem sido observado o surgimento de cultivos em casa e por novos usuários (OLIVEIRA, 2010).

Segundo afirma Kffuri (2008), atualmente já são 120 os princípios ativos isolados de plantas superiores e largamente utilizadas na medicina moderna. Destes, 75% tem propriedades que foram identificadas pelos sistemas tradicionais de fitoterapia. Para serem utilizados, menos de 12% dos princípios precisam ser sintetizados por modificações químicas simples, enquanto os demais são extraídos diretamente de plantas e depois purificados.

Atualmente a Fitoterapia vem recebendo uma atenção mais destacada dos órgãos oficiais de saúde no Brasil. Estados como o Paraná, Ceará e Pernambuco, possuem programas de uso de plantas no tratamento de pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Esta maior importância dada aos fitoterápicos teve início após recomendação dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na Conferência Internacional sobre Cuidados em Saúde, em 1978, para que os países em desenvolvimento dessem especial atenção à medicina tradicional, que inclui principalmente a Fitoterapia. A própria OMS assinala que 85% das pessoas que habitam o planeta é consumidora de plantas medicinais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

É preciso lembrar que o uso medicinal de espécies arbóreas, por consistir em um produto florestal não madeireiro, fortalece a preservação das florestas nativas e o seu manejo sustentável.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo identificar o grau de conhecimento da população de Vitória da Conquista (BA) acerca do uso medicinal de espécies arbóreas.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Área de Estudo

Esta pesquisa foi realizada no município de Vitória da Conquista, localizado na região Sudoeste da Bahia, de latitude  $-14^{\circ}51'58''$  S e longitude  $-40^{\circ}50'22''$  W, ocupando uma área de 3.743 km<sup>2</sup> e altitude de 923 m. Conforme classificação de Koppen, o clima da região é do tipo cWB, quente com estação seca bem acentuada coincidindo com o inverno. Apresenta temperatura média anual de 19,6°C e uma pluviosidade média de 771 mm, caracterizando a existência de vegetação de transição na parte mais alta com ocorrência de mata mista (MAIA, 2005).

O estudo deu-se em dois locais, no Assentamento Santa Marta, representando a área rural, e na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), representando a área urbana. O Assentamento Santa Marta (Figura 1) está localizado a quatro quilômetros da sede do município de Vitória da Conquista. A sua área total corresponde a 2700 hectares, e tem em média 130 famílias. O sistema de moradia é do tipo casa no lote, em áreas de 20 ha. Com relação à economia, os principais cultivos do assentamento são o café, mandioca, feijão e milho.



**Figura 1** - Localização do Assentamento Santa Marta no município de Vitória da Conquista, BA.  
**Fonte:** Google Earth, imagem colhida em 26.12.13.

O segundo local de amostragem foi na UESB (Figura 2), *campus* de Vitória da Conquista, situado na Estrada do Bem Querido, km 4. As entrevistas foram realizadas com os funcionários do quadro efetivo da universidade.



**Figura 2** - Localização da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista. **Fonte:** Google Earth, imagem colhida em 26.12.13.

## COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados entre os meses de novembro e dezembro de 2013, por meio de entrevistas estruturadas. Empregou-se um questionário que abordou aspectos sociais, culturais, características botânicas e ecológicas das plantas usadas com fins medicinais e suas indicações terapêuticas (Anexo 2).

As perguntas do questionário foram subdivididas em dois grupos, tendo o primeiro o objetivo de caracterizar o entrevistado e o segundo de obter informações sobre as plantas:

- Sobre o entrevistado: caracterização dos informantes, faixa etária, tempo de residência ou de trabalho no local e grau de instrução;

- Sobre as plantas medicinais: quais plantas medicinais são utilizadas, com quem aprendeu a prática de utilizar tais plantas, partes da planta utilizada, forma de processamento (chá, banho, xarope, etc.), origem das espécies e hábito.

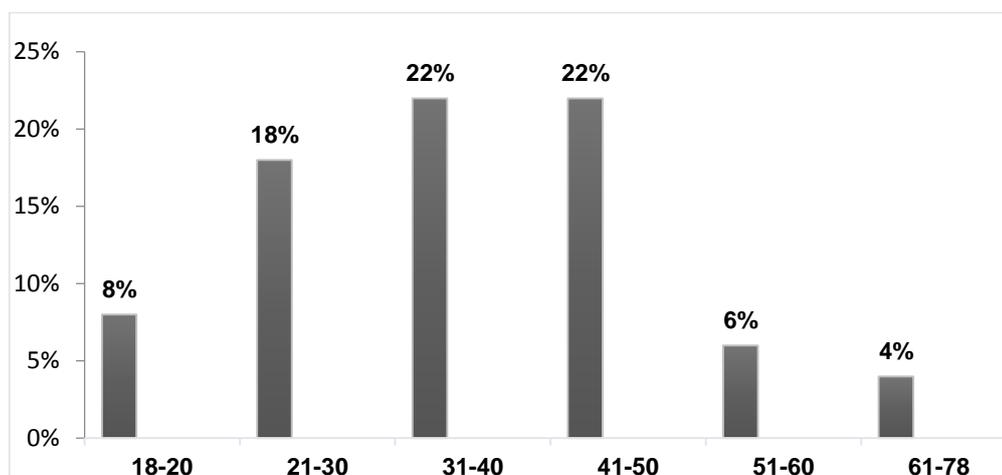
Foram entrevistadas 50 pessoas sendo 25 no Assentamento Santa Marta, e 25 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

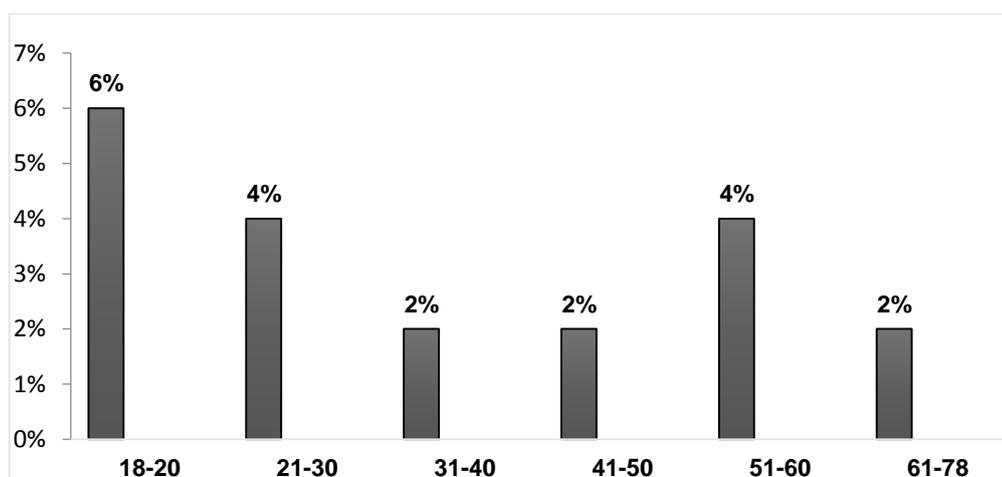
Dos entrevistados no Assentamento Santa Marta 4 foram do sexo masculino e 21 do sexo feminino já na Universidade foram seis homens e 19 mulheres.

A idade dos informantes variou entre 18 e 78 anos. As faixas etárias mais frequentes foram 31-40 e 41-50 anos, seguidas pelas faixas de 21-30, 18-20, 51-60 e 61-78 anos. O significativo número de informantes mais jovens presentes nesta pesquisa ocorreu em razão dos servidores recém contratados pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Dos 50 entrevistados, 40 eram do sexo feminino, sendo as faixas etárias de 31-40 anos e de 41-50 anos as mais representativas

(Figura 3). Já em relação ao sexo masculino, as faixas etárias ficaram equilibradas em termos percentuais (Figura 4).

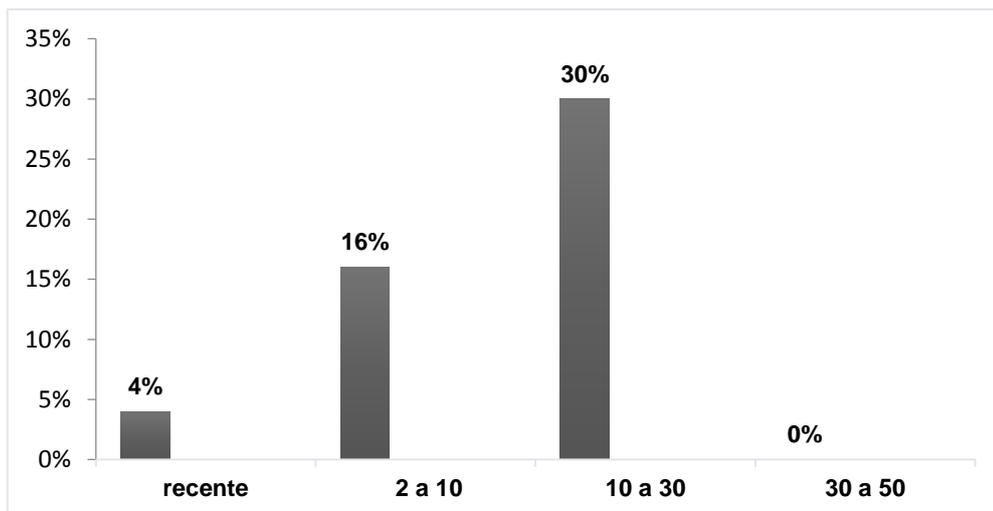


**Figura 3** - Distribuição dos informantes do sexo feminino por faixa etária em levantamento de espécies medicinais no município de Vitória da Conquista (BA), 2013.

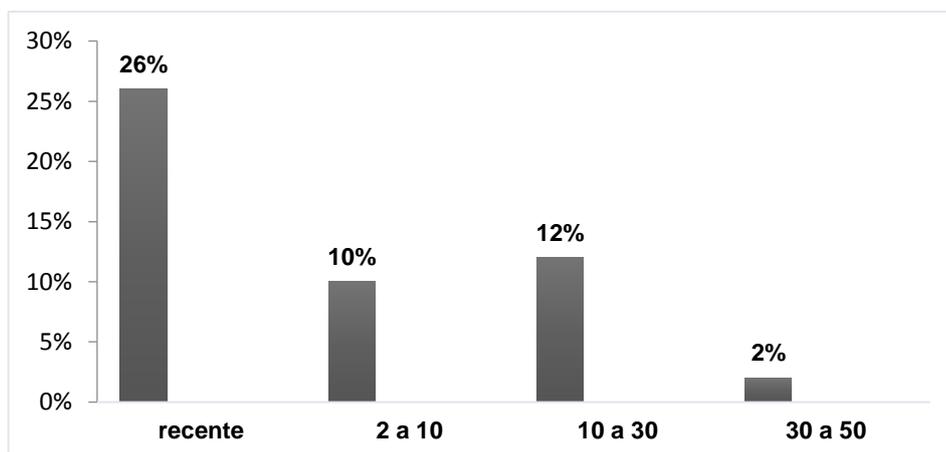


**Figura 4** - Distribuição dos informantes do sexo masculino por faixa etária em levantamento de espécies medicinais no município de Vitória da Conquista (BA), 2013.

Nas áreas pesquisadas, o tempo de residência mais frequente dos informantes do Assentamento Santa Marta foi de 10 a 30 anos (30%), seguida de 2 a 10 anos (16%) (Figura 5). O tempo mais presente referente ao tempo de trabalho dos entrevistados da UESB foi a opção recente, ou seja, menos de um ano (26%), seguida de 10 a 30 anos (12%) (Figura 6).

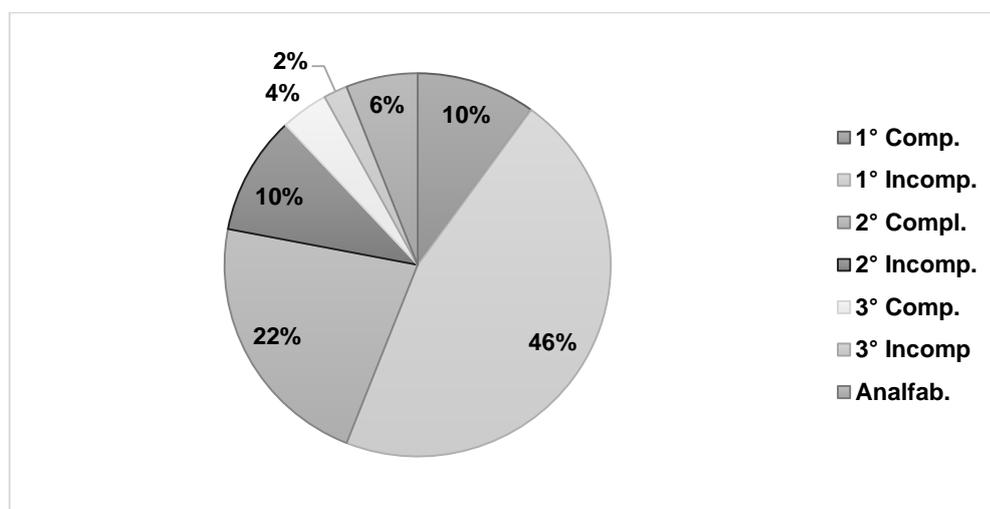


**Figura 5** - Tempo de residência dos moradores do Assentamento Santa Marta em Vitória da Conquista (BA), 2013.



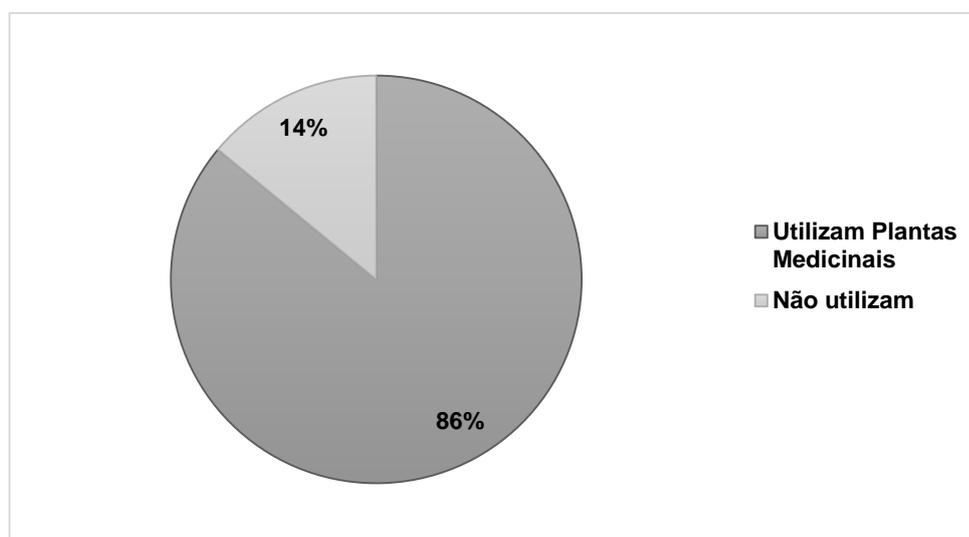
**Figura 6** - Tempo de trabalho dos funcionários entrevistados no *campus* de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.

Os dados a respeito do nível de instrução dos entrevistados apontaram que 46% possuem 1º Grau incompleto (Figura 7).



**Figura 7** - Grau de escolaridade dos entrevistados no Assentamento Santa Marta e no *campus* de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.

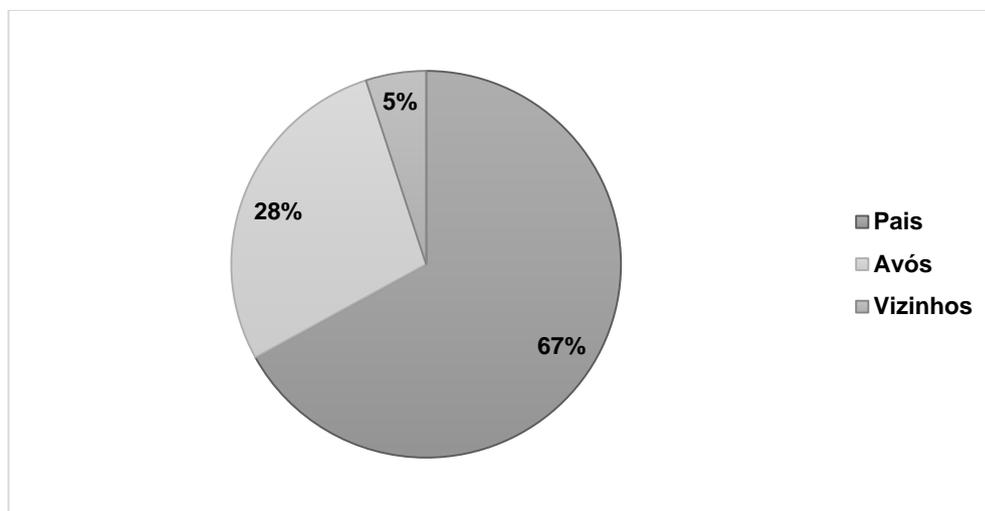
Do total de entrevistados, 43 utilizam de alguma forma plantas medicinais para curar muitas doenças, como forma de prevenção, ou ainda como costume, ou seja, 86% dos informantes (Figura 8).



**Figura 8** – Grau de utilização de plantas medicinais pelos entrevistados no Assentamento Santa Marta e no *campus* de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.

Diversos estudos apontam que é grande a percentagem de pessoas que utilizam as plantas para fins medicinais. Assim, por exemplo, Brasileiro et al. (2008), afirmaram que “quanto à utilização das plantas medicinais, os resultados mostraram que 36% (895 pessoas) dos entrevistados utilizam com frequência, 55% (1361 pessoas) utilizam raramente e apenas 8% (198 pessoas) não utilizam”. O presente trabalho corroborou os resultados encontrados pelos autores supracitados (Figura 9). Este resultado indica que, apesar da massificação do uso de remédios alopáticos, ainda é frequente o uso de fitoterápicos.

A maioria dos informantes assegurou que o conhecimento com o uso das plantas medicinais ocorreu por meio dos pais (58%), seguido pelos avós (24%) e 4% através dos vizinhos. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados aprendeu por meio da televisão ou profissionais de saúde (Figura 9).



**Figura 9** – Origem do conhecimento sobre plantas medicinais pelos entrevistados no Assentamento Santa Marta e no *campus* de Vitória da Conquista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.

Estes dados mostram que o uso de plantas medicinais pode ser enquadrado como um conhecimento tradicional, que é conceituado como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e somente pode ser corretamente interpretado dentro do contexto cultural em que é gerado (DIEGUES e ARRUDA, 2001). Isto em razão de o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais ainda ser preponderantemente transmitido de forma oral e familiar, o que reforça a necessidade de ser estimulada a transmissão destes conhecimentos (BRASILEIRO et al., 2008).

Em relação ao uso, os informantes responderam que o principal motivo para a utilização de fitoterápicos foi o fato dos mesmos serem naturais (76%). O fato de não terem efeito colateral obteve 15% das respostas e o preço foi citado em 9% das vezes. O resultado demonstrou que a maior parte das pessoas adota as plantas medicinais por entender que é melhor para a sua saúde.

Foram catalogadas 12 espécies de hábito arbóreo, com potencial medicinal.

As 12 espécies arbóreas citadas estão incluídas em seis famílias botânicas. Os nomes científicos e populares das espécies e as respectivas famílias estão listados na Tabela 1. Percebe-se, portanto, que ainda é pequeno o conhecimento do potencial medicinal das espécies arbóreas (26%).

**Tabela 1-** Espécies arbóreas medicinais utilizadas pelos informantes do Assentamento Santa Marta e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, com suas respectivas famílias, nomes científicos, nomes vulgares, partes usadas, formas de uso e indicações.

Família	Espécie	Nome popular	Parte usada	Forma de uso	Indicações
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Entrecasca	Banho de assento, compressas, decocção	Antiinflamatório, gastrite, cervicite, vaginite, hemorróidas,

					doenças das vias respiratórias e aparelho urinário
Fabaceae	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A. C. SM	Imburana de Cheiro	Semente, casca	Decocção, pó, banho, xarope,	Anticoagulante, anti-inflamatório, broncodilatadora, estimulante, estomáquico, resfriado, tosse, febre
Fabaceae	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth) Brenan	Angico	Cascas, flores, entrecasca resina,	Decocção, lambedor, gargarejos, maceração.	Leucorréia, gonorréia, tosse, bronquite, coqueluche, afecções do pulmão e das vias respiratórias, diarreia, cicatrizante, depurativo do sangue, anti-inflamatório
Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	Pau Ferro	Vagem, entrecasca frutos, folhas,	Pó da vagem, lambedor, chá,	Cicatrizante, diabetes, catarro
Fabaceae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Caatinga de Porco	Casca, flor, fruto	Infusão, decocção,	Afecções do estômago, diurético,
Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Madeira Nova	Sementes, casca, raiz	Chá, tintura, uso local	Úlceras, gastrite, afta, amidalite, reumatismo, diabetes, inflamações no útero e ovário
Fabaceae	<i>Stryphnodendron barbatimão</i> Mart	Barbatimão	Casca	Chá, xarope, banho de assento,	Inflamações e problemas de estômago, úlceras, leucorréia, catarro uretrais e vaginais, blenorragia, diarreia, hemorragia
Lauraceae	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> L.	Canela	Casca	Chá, pó	Aromático, estimulante da circulação, provoca a contração de músculos e do útero, por isso é hemorrágica, infecções, resfriados, regulador menstrual
Myristicaceae	<i>Myristica fragans</i> Houtt	Noz Moscada	Fruto	Maceração, uso local, pó	Digestiva e anti-reumática, muito utilizada contra pressão alta, problemas

					nervosos e digestivos, dores de dente
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> Linn.	Goiaba	Fruto, casca, folhas	Decocção, infusão, uso local	Afecção da garganta, aftas, bronquites, diarreia, inflamação, tosse, gengivite, incontinência urinária
Rosaceae	<i>Phyrus malus</i> L.	Maça	Fruto <i>in natura</i> ou seco	Infusão, suco	Afecções das vias respiratórias, colesterol, desinfetante bucal, diarreia, digestão, problemas circulatórios
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	Raízes, folhas, flores, frutos	Infusão, suco, decocção, maceração, uso local	Abscessos internos, acidez da secreção gástrica, anemia, anorexia, azia, bronquite, cicatrização da mucosa, náusea

A família mais importante em número de espécies foi Fabaceae, com seis espécies. As famílias Anacardiaceae, Solanaceae, Myristicaceae, Rosaceae, Lauraceae e Myrtaceae, foram representadas por apenas uma espécie.

Com relação à preparação dos remédios caseiros, todas as partes das plantas foram citadas: raiz, casca do caule, folha, flor, fruto e semente. No entanto, houve um predomínio do uso de folhas (60%), seguido da casca (15%) e raiz (15%). O resultado se equipara com o obtido por Araújo (2009), em Cajazeiras na Paraíba, que registrou o maior predomínio pelo uso das folhas (25%).

Os informantes indicaram várias formas de preparo dos remédios: decocção (chá), maceração, infusão, banho de assento, suco, xarope caseiro, garrafada. Verificou-se um índice mais elevado para preparação na forma de chá (60%).

Em relação ao local de coleta, constatou-se que a maioria dos informantes buscam o remédio, quase sempre em seus quintais (50%), ou nos quintais dos vizinhos (28%), e quando não encontram nesses locais compram na feira livre (22%).

## CONCLUSÃO

O uso de plantas medicinais foi relevante tanto na zona rural quanto na urbana.

O conhecimento foi repassado prioritariamente aos entrevistados de forma oral.

O uso de espécies arbóreas de potencial medicinal, ainda é pequeno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOROZO, M. C. M. Uso e Diversidade de Plantas Medicinais em Santo Antonio do Leverger, Mt, Brasil. **Acta Botânica Basílica**. Rio Claro – SP, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ARAUJO, M. M. **Estudo Etnobotânico das Plantas Utilizadas como Medicinais no Assentamento Santo Antonio, Cajazeiras, Pb, Brasil**. Patos- PB, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 88 p.

BORBA, A. M. MACEDO, M. **Plantas medicinais usadas para a saúde bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil**. Acta bot. bras. V. 20, n.4, p. 771-782. 2006.

BRASILEIRO, B. G. et al. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família"**, Governador Valadares, MG, Brasil. Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 44, n. 4, Dez. 2008 .

DELWING, A. B. et al. **A etnobotânica como ferramenta da validação do conhecimento tradicional: manutenção e resgate dos recursos genéticos**. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

DIEGUES, A. C. ARRUDA, R. S. V. (2001). **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA.

KFFURI, C. W. **Etnobotânica de Plantas Medicinais no Município de Senador Firmino (Minas Gerais)**. Viçosa-MG, 2008. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, 88 p.

MAIA, M. R. **Zoneamento Geoambiental do Município de Vitória da Conquista-Ba: Um Subsídio ao Planejamento**. 2005. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Geociências, Salvador, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Série B. Textos Básicos de Saúde. 1º Ed., Brasília, DF: Editora LTDA, 2006. 60 p.

OMS- Organização Mundial de Saúde. Disponível em:<[http:// www.who.int/](http://www.who.int/)>. Acesso em: 26 dez. 2013.

OLIVEIRA, R. L. CO. **Etnobotânica e plantas medicinais: estratégias de conservação**. Revista de Biologia e Ciências da Terra. v. 10, n. 2,p. 76 – 82, 2010.

## ANEXO 1

### REVISTA ENCICLOPÉDIA BIOSFERA NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS

1) Forma de apresentação: O Trabalho deverá ser apresentado de forma completa – Digitado em formato DOC (**não sendo aceito formato DOCX, PDF ou outro**), contendo Título, nome(s) completo(s) do(s) autor(es) (sem abreviações), e-mail do autor principal, incluindo instituição de origem, cidade e país.

2) O trabalho deve ter: resumo em língua portuguesa, palavras-chave, Título em língua estrangeira, resumo em língua estrangeira (abstract), palavras-chave em língua estrangeira (keywords). O resumo deve ter o máximo de 250 palavras.

3) O trabalho deve apresentar as seções: introdução, objetivos (que podem estar inseridos na introdução), material e método, resultados e discussão, conclusão (se for o caso), referencias.

A formatação seguirá as normas de: corpo do texto justificado, espaçamento simples, margem superior e esquerda de 3 cm, margem inferior e direita de 2 cm, Escrito em no mínimo 7 páginas e com limite máximo de 30, em papel tamanho A4, com fonte Arial tamanho 12. As páginas não devem ser numeradas.

4) Figuras: Deverão ser apresentadas em formato jpg, com resolução mínima de 300 dpi. Orientamos para que o trabalho tenha preferencialmente tamanho máximo de 1.000Kb. As figuras devem informar a fonte.

5) As situações não previstas devem seguir o que é determinado pelas normas da ABNT. É fundamental observar exemplo de trabalho dentro destas normas, disponível [aqui](#).

6) São aceitos trabalhos nos idiomas: **português, espanhol e inglês**.

7) São aceitos artigos nas formas:

a- Pesquisa científica com resultados;

b- Estudo de caso;

c- Revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica deve ser consistente, contendo um número mínimo de 15 páginas e um mínimo de 25 referências.

8) Para todas as publicações: devem conter, pelo menos, 50% das referências citadas sendo dos últimos cinco anos.

9) TRABALHOS QUE NÃO ESTIVEREM DENTRO DA FORMATAÇÃO INDICADA NO EDITAL PODERÃO SER RECUSADOS SUMARIAMENTE.

10) As submissões de trabalhos devem ser feitas durante o período de vigência do edital, obedecendo as regras do mesmo.

11) Trabalhos resultantes de pesquisa com pessoas ou animais devem informar o parecer do comitê de ética e número de registro. (esta informação pode ser enviada anexa ao trabalho)

12) Orientações para desenvolvimento do texto:

- Trabalho científico deve ser escrito de forma impessoal.

- Referências no texto devem constar na lista final e vice-versa.

- NÃO SÃO ACEITOS ARTIGOS DE OPINIÃO.

-Serão aceitos artigos resultantes de revisão bibliográfica que seja consistente. Veja exemplo de uma revisão bibliográfica bem feita no endereço: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/agrarias/toxoplasmose.pdf> A maior parte dos artigos de revisão que são recebidos são recusados por não contemplar esta orientação.

- Todos os artigos submetidos recebem resposta dos avaliadores e orientações para que os autores possam melhorar seus trabalhos (quando é o caso).
- Parte de textos de terceiros que não é citada de forma correta é considerado como plágio e o artigo é recusado.

## ANEXO 2

### QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA- PLANTAS MEDICINAIS

#### LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES ARBÓRES DE POTENCIAL MEDICINAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

##### A- Sobre o entrevistado

1. Nome:

2. Sexo: ( ) F ( ) M Idade:

3. Há quanto tempo reside (ou trabalha) no local:

( ) recente ( ) entre 2 a 10 anos ( ) entre 10 a 30 anos

( ) entre 30 a 50 anos ( ) mais de 50 anos

4. Qual o seu nível de instrução?

( ) 1º Grau Completo ( ) 2º Grau Completo ( ) 3º Grau Completo

( ) 1º Grau Incompleto ( ) 2º Grau Incompleto ( ) 3º Grau Incompleto

( ) Não sabe ler nem escrever

##### B- Sobre as Plantas Mediciniais

1. O senhor (a) costuma usar remédios feitos de plantas medicinais?

( ) Sim ( ) Não Porque?

2. Quais plantas o senhor (a) utiliza?

3. Há quanto tempo utiliza as plantas medicinais?

4. Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais?

( ) Pais ( ) Avós ( ) TV ( ) Vizinhos ( ) Profissionais da Saúde ( ) Outros

